

2026

RELATÓRIO TÉCNICO

- Síntese dos prognósticos para o trimestre “**março, abril e maio de 2026**”;
- Monitoramento do nível do rio nas nove calhas; e
- Análise de risco.

V.6, N.02, março de 2026



AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS

Wilson Miranda Lima
Governador do Estado do Amazonas.

Flávio Cordeiro Antony Filho
Secretário de Estado Chefe da Casa Civil

DEFESA CIVIL DO AMAZONAS

Cel QOBM Francisco Ferreira Máximo Filho
Secretário de Estado de Defesa Civil do Amazonas

Cel QOBM Clóvis Araújo Pinto Júnior
Secretário Executivo de Defesa Civil do Amazonas

José Guilherme de Almeida Sampaio – MAJ RR BM
Secretário Executivo Adjunto Técnico de Defesa Civil.

CENTRO DE MONITORAMENTO E ALERTA

Charlis Barroso da Rocha – 1º Ten QOABM
Chefe do Centro de Monitoramento e Alerta – CEMOA

EQUIPE TÉCNICA

Igor Jacaúna - Geólogo
Agente de apoio técnico da CIAMA

Thayná Nascimento - Geóloga
Agente de Defesa Civil

Lenízia de Souza – Meteorologista
Agente de Defesa Civil

Fernanda Cassiano – Meteorologista
Agente de Defesa Civil

Luan Carvalho – Meteorologista
Agente de Defesa Civil

Karoline Pereira – Meteorologista
Agente de Defesa Civil

Gustavo Guterres – Meteorologista
Agente de Defesa Civil



AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

Sumário

1. APRESENTAÇÃO.....	3
2. PROGNÓSTICO CLIMÁTICO PARA MAR-ABR-MAI DE 2026	5
2.1. ANÁLISE DO COMPORTAMENTO DE CHUVAS	5
2.2. CONDIÇÕES OCEÂNICAS OBSERVADAS	6
2.3. PROGNÓSTICO CLIMÁTICO DO FENÔMENO ENOS.....	6
2.4. PREVISÃO PARA O TRIMESTRE MAR-ABR-MAI DE 2026	7
3. SÍNTESE DO PROGNÓSTICO.....	9
4. RELATÓRIO DO MONITORAMENTO HIDROLÓGICO	12
4.1. BACIA DO RIO JURUÁ	13
4.2. BACIA DO RIO PURUS	14
4.3. BACIA DO RIO MADEIRA	16
4.4. BACIA DO RIO SOLIMÕES.....	18
4.5. BACIA DO RIO AMAZONAS	21
4.6. BACIA DO RIO NEGRO	22
4.7. PROCESSO HIDROLÓGICO ATUAL	25
4.8. CONCLUSÃO	25
5. ANÁLISE INTEGRADA DO RISCO HIDROMETEOROLÓGICO NO ESTADO DO AMAZONAS.....	27
6. REFERÊNCIAS	31

1. APRESENTAÇÃO

O trabalho da Defesa Civil do Amazonas é fundamental para a prevenção, monitoramento e resposta a eventos climáticos, meteorológicos e hidrológicos que impactam diretamente a população e o território do estado. Através de análises técnicas e integração de dados meteorológicos e hidrológicos, a Defesa Civil atua de forma estratégica para mitigar os efeitos de fenômenos como enchentes, secas e chuvas intensas, garantindo a segurança das comunidades e a preservação do meio ambiente. Este relatório técnico reflete o compromisso da instituição em fornecer informações precisas e atualizadas para orientar ações de planejamento e resposta.

O documento apresenta uma análise abrangente do comportamento das chuvas, das condições oceânicas e dos prognósticos climáticos para o trimestre subsequente à sua emissão, conforme descrito em sua capa. As informações são baseadas em dados fornecidos por instituições como INPA, CEMADEN, CENAD, SGB, CENSIPAM, UEA e ANA.

Além disso, contempla o monitoramento hidrológico das principais bacias do estado — Juruá, Purus, Madeira, Solimões, Amazonas e Negro — com destaque para os níveis dos rios e as tendências previstas para o próximo mês. Essas informações são fundamentais para antecipar cenários críticos e subsidiar a tomada de decisões em situações de emergência.

Por fim, o relatório destaca a importância do trabalho conjunto entre a Defesa Civil, órgãos de pesquisa e as comunidades locais para enfrentar os desafios impostos pelas mudanças climáticas e pela dinâmica hidrológica da região. Com base nas análises apresentadas, é possível identificar áreas de risco, planejar ações preventivas e garantir uma resposta eficiente em situações de crise, reforçando o papel da Defesa Civil do Amazonas como protagonista na proteção da vida e do patrimônio.



RELATÓRIO COM BASE NOS PROGNÓSTICOS CLIMÁTICOS

V.6, N.03, março de 2026

2. PROGNÓSTICO CLIMÁTICO PARA MAR-ABR-MAI DE 2026

2.1. ANÁLISE DO COMPORTAMENTO DE CHUVAS

Com base na análise do campo espacial da anomalia de chuva no período de 27 de janeiro a 25 de fevereiro de 2026, foram observados os seguintes pontos nas bacias monitoradas:

Chuva abaixo da média:

Abacaxis, Amazonas (BR), Aripuanã, Beni, Branco, Coari, Guaporé, Iriri, Ji-Paraná, Juruá, Juruena, Jutai, Madeira, Mamoré, Marg Esq (PA) NE, Marg Esq (PA) NW, Solimões, Purus e Tefé, Tapajós, Teles Pires e Xingu.

Chuva acima da média:

Amazonas (PE), Içá, Marañon, Napo, Negro e Ucayali.

Chuva dentro da normalidade:

Curuá UNa, Japurá, Javari, Marg Esq (AM).

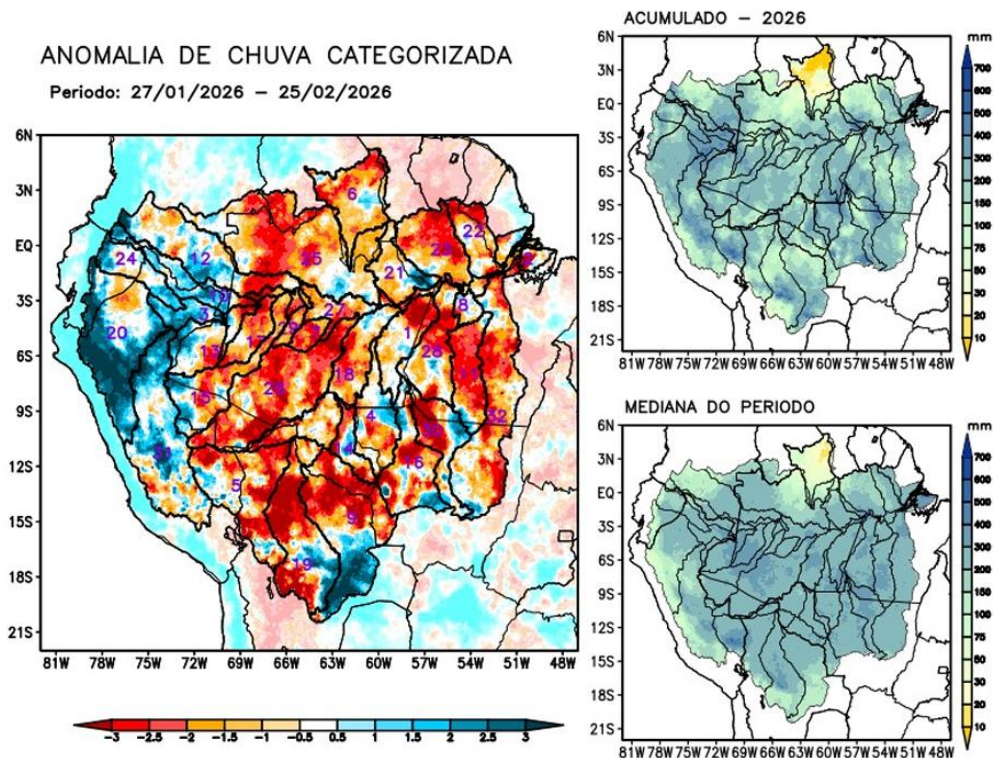


Figura 1: Anomalia de precipitação da Bacia Amazônica para o período de 27/01 a 25/02/2026. Fonte: Boletim de Monitoramento Climático de Grandes Bacias Hidrográficas, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia – INPA. Volume 6, Número 08 - 25 de fevereiro de 2026.

2.2. CONDIÇÕES OCEÂNICAS OBSERVADAS

Com base nas avaliações das saídas de modelos numéricos, referentes ao campo de anomalia da Temperatura da Superfície do Mar (TSM) nas áreas de monitoramento sobre a faixa equatorial dos oceanos Atlântico e Pacífico, destacam-se as condições oceânicas observadas em fevereiro de 2026:

- ✓ A região de monitoramento do Niño 3.4, apresentou declínio das áreas com anomalias negativas de TSM, indicando enfraquecimento do resfriamento anteriormente observado e sinalizando tendência de retorno à neutralidade.
- ✓ No Atlântico Tropical, persiste o predomínio de anomalias positivas de TSM na área de monitoramento ao norte, bem como na área de monitoramento do setor sul que apresentou um ligeiro aquecimento em relação ao mês anterior.

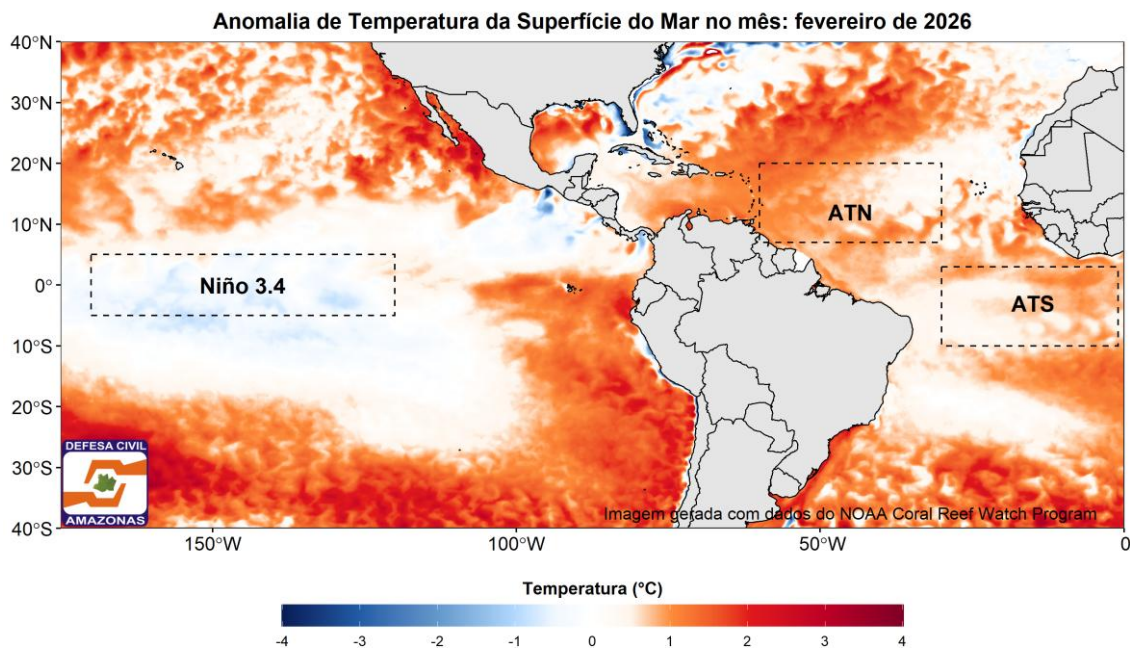


Figura 2: Campo de anomalia de temperatura da superfície do mar para fevereiro/2026. Fonte: Dados NOAA, elaboração CEMOA

2.3. PROGNÓSTICO CLIMÁTICO DO FENÔMENO ENOS

De acordo com as observações dos centros de referência internacionais, Climate Prediction Center (CPC) e do International Research Institute for Climate and Society (IRI) (Figura 3), a análise prévia dos modelos estatísticos e dinâmicos

de previsão do fenômeno El Niño–Oscilação Sul (ENOS) indica uma probabilidade de 96% de transição para a neutralidade do ENOS, durante o trimestre fevereiro-abril. As probabilidades de condições neutras permanecem até o final do trimestre abril-junho de 2026. As chances de ocorrência de El Niño têm se mostrado crescentes, com possível início para o trimestre maio-junho-julho de 2026, embora ainda haja algumas incertezas. A partir desse período, observa-se um aumento progressivo dessa probabilidade, permanecendo na faixa de 58% a 61%, com a condição neutra do ENSO como o segundo resultado mais provável.

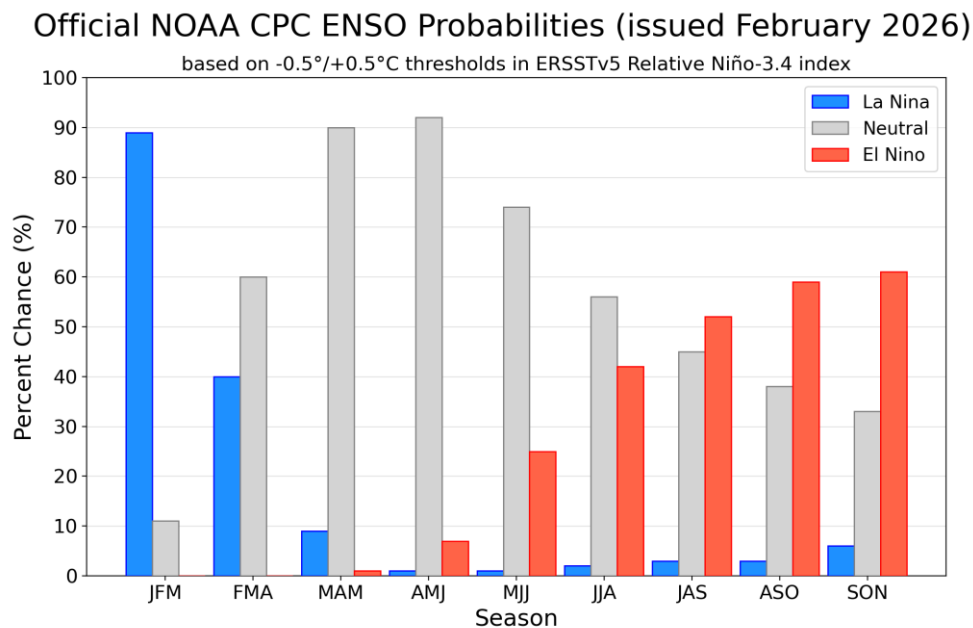


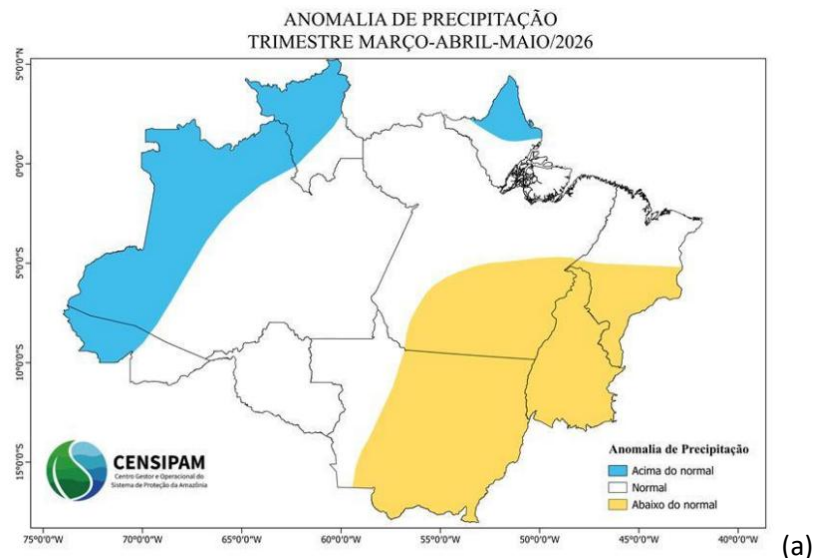
Figura 3: Previsão probabilística para as fases do fenômeno El Niño Oscilação Sul, fase Neutra (Cinza), El Niño (vermelho) e La Niña (azul). Fonte: CPC/NOAA.

2.4. PREVISÃO PARA O TRIMESTRE MAR-ABR-MAI DE 2026

Conforme as informações e dados apresentados no prognóstico climático elaborado pelo CENSIPAM (*Boletim Climático da Amazônia*, Prognóstico para março, abril e maio de 2026 – Ano 22, Nº 02 – fevereiro de 2026), os modelos apontam o enfraquecimento das anomalias negativas na região de monitoramento do Niño 3.4, indicando a transição para condições de neutralidade no decorrer do trimestre vigente. No Atlântico Norte e Sul, há a manutenção da temperatura da superfície do mar acima da média. Com o Atlântico Norte ligeiramente mais aquecido, resulta no posicionamento mais ao norte da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), influenciando no regime de precipitação sobre a Amazônia.

Além disso a persistência de anomalias positivas no Atlântico Sudeste tende a favorecer a atuação da Alta Subtropical do Atlântico Sul sobre o Brasil Central. Essa configuração acaba desfavorecendo a formação e/ou a atuação da Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS), o que por sua vez contribui para o deslocamento para oeste do transporte de umidade proveniente do Oceano Atlântico e da Amazônia. Diante dessas condições, o prognóstico climático para o trimestre março-abril-maio de 2026 aponta:

- ✓ **CHUVA:** Chuvas acima da média na faixa oeste do estado, enquanto grande parte deve registrar volumes dentro da normalidade.
- ✓ **TEMPERATURA:** Na maior parte do estado, são esperadas temperaturas dentro da normalidade, com exceção do extremo sudeste, onde são esperadas temperaturas acima da média.



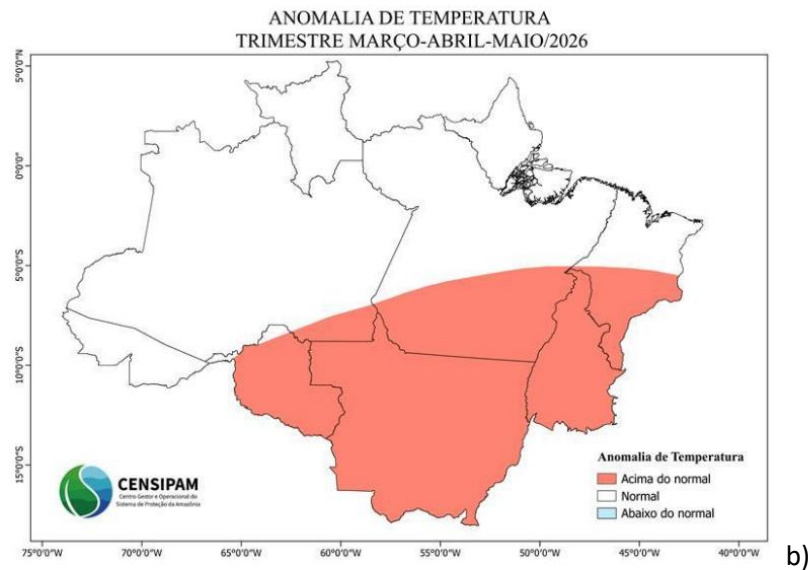


Figura 4: Prognóstico de anomalia de precipitação (a) e temperatura (b) referente ao trimestre março-abril-maio de 2026. Fonte: CENSIPAM.

3. SÍNTESE DO PROGNÓSTICO

Consoante às análises e simulações climáticas realizadas por grandes Centros de Monitoramento e Previsão Climática, referentes ao trimestre **MAR-ABR-MAI de 2026**, foram obtidas as seguintes conclusões:

Chuva: Acima da normalidade nas regiões das calhas do alto Rio Negro, Alto e Médio Solimões e Alto Juruá. Para as demais áreas do estado, a previsão indica chuvas dentro da faixa de normalidade.

Temperatura: Previsão de temperaturas dentro da normalidade em todas as calhas do estado do Amazonas.

Condição atual: Em fevereiro foram observadas anomalias negativas de precipitação em grande parte do estado, muito associado à dinâmica que vem ocorrendo no Atlântico Tropical, o que mantém a Zona de Convergência Intertropical mais ao norte. Para o oceano Pacífico condições oceânicas indicam a transição de La Niña condições de neutralidade do ENOS, o que tende a manter o regime de chuvas dentro da normalidade na maior parte do estado.

Tendências futuras: As anomalias atmosféricas observadas sobre o Pacífico tropical permanecem consistentes com a fase fria do ENOS, caracterizada pela presença fraca de La Niña. As projeções indicam uma transição gradual para



AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

condições neutras durante o trimestre MAR-ABR-MAI de 2026, com probabilidade estimada em 60%. Posteriormente, espera-se a manutenção de condições neutras do ENOS com probabilidade de aproximadamente 56% para o período de JUN-JUL-AGO de 2026.

Elaborado por:

10

[datado e assinado digitalmente]
Fernanda Cassiano – Meteorologista
Agente de Defesa Civil

[datado e assinado digitalmente]
Luan Carvalho – Meteorologista
Agente de Defesa Civil



AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

RELATÓRIO HIDROLÓGICO

V.6, N.03, março de 2026

4. RELATÓRIO DO MONITORAMENTO HIDROLÓGICO

As informações apresentadas neste relatório têm como base os gráficos do Boletim do Serviço Geológico do Brasil (SGB), os dados de cota do nível dos rios disponíveis no site da Agência Nacional de Água e Saneamento Básico (ANA) e os disponibilizados pelas Defesas Civas Municipais do Estado do Amazonas.

Com base na análise realizada até o dia 05 de março e na comparação com o histórico da estação, foi estabelecida uma previsão de cota que se espera alcançar até a transição entre os meses de março e abril de 2026 nas estações de referência das calhas.

12

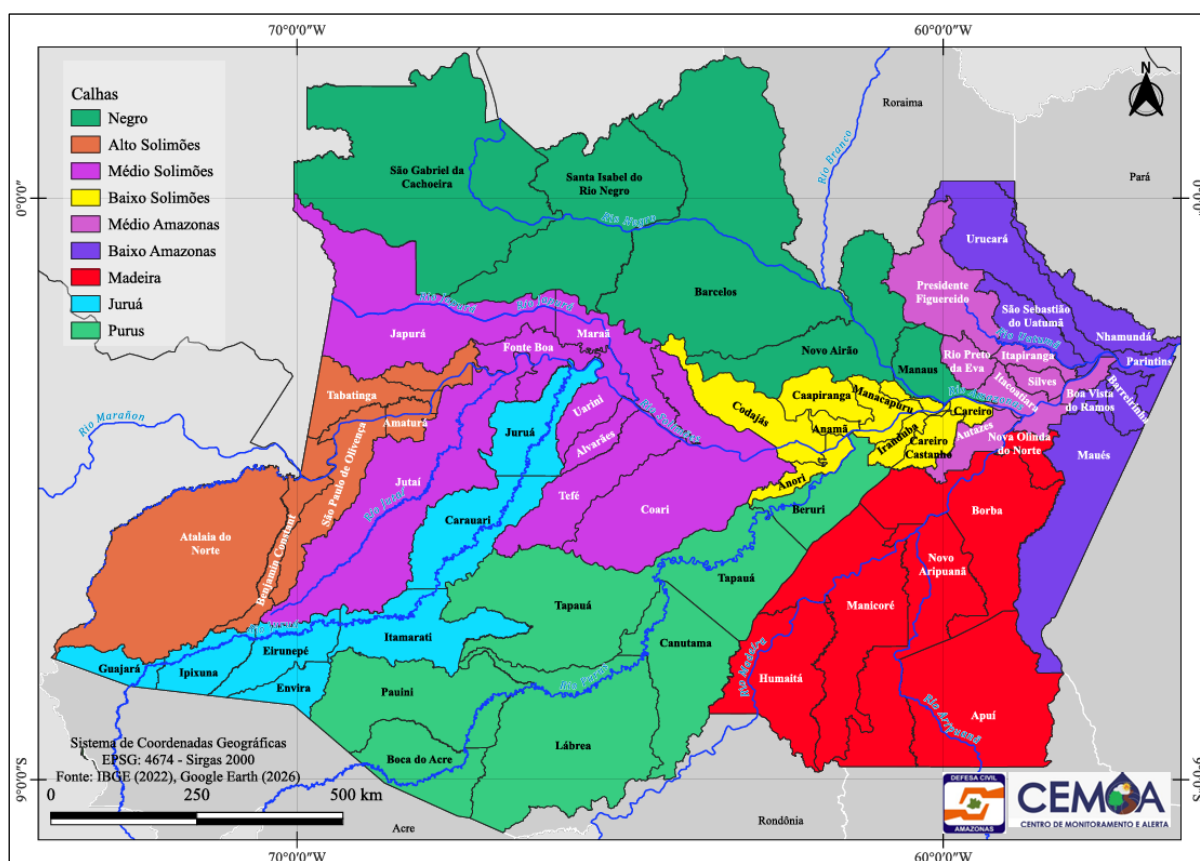
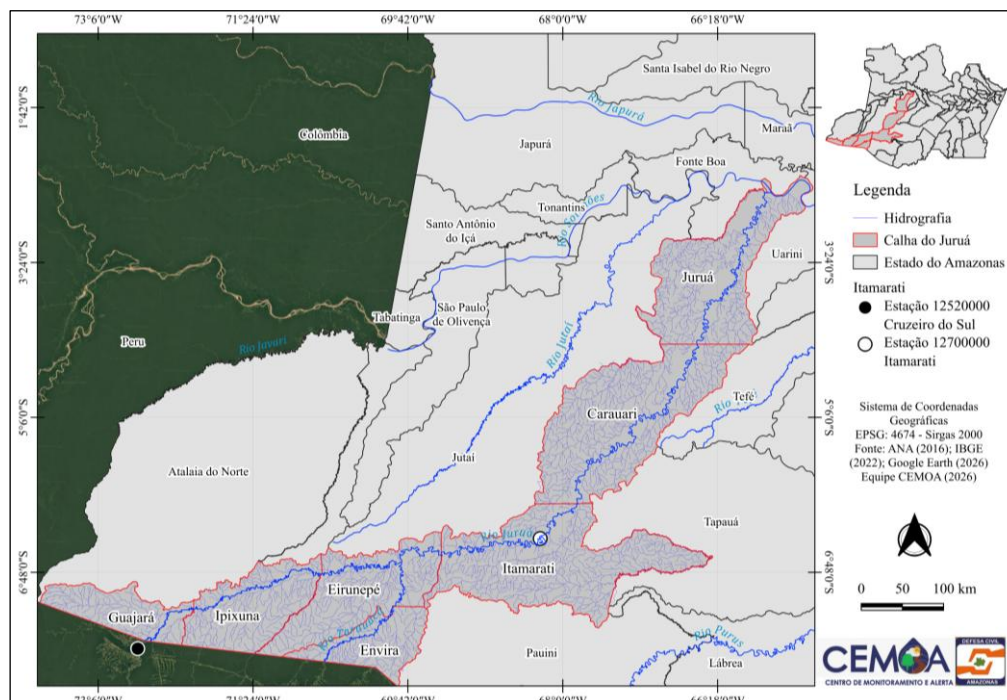


Figura 5: Mapa das calhas hidrográficas do Estado do Amazonas.

4.1. BACIA DO RIO JURUÁ



13

A estação de referência no alto curso do rio Juruá está localizada em Cruzeiro do Sul (AC) e registrou, em 01 de março, o nível de 12,18 metros. Ao longo dos últimos 10 anos, os níveis do rio Juruá iniciaram o mês de março, em média, um nível próximo de 11,98 metros. Em anos sem eventos extremos, espera-se que o nível esteja próximo a 11,40 metros no dia 01 de abril (Figura 6).

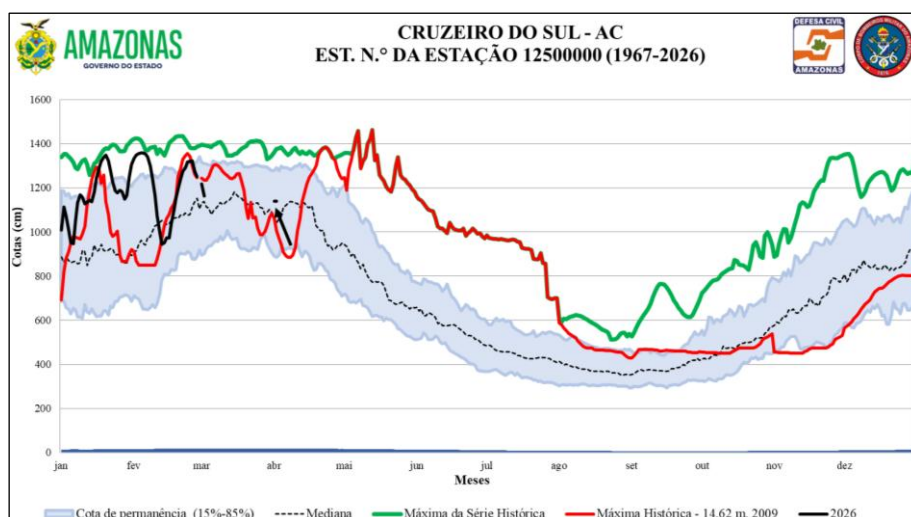


Figura 6: Cotagrama do município de Cruzeiro do Sul – AC (Guajará-AM). A seta preta indica onde se espera que o nível esteja no final de março.

Para o médio curso do rio Juruá, a estação de referência está localizada em Itamarati, com registro do nível de 20,87 metros em 01 de março. Ao longo dos últimos 10 anos, os níveis do rio Juruá iniciaram o mês de março, em média, com valores próximos de 19,61 metros. Em anos sem eventos extremos, espera-se que o nível esteja próximo a 20,60 metros no dia 01 de abril. Considerando os valores registrados atualmente e os fatores climáticos, estima-se que o nível esteja em torno de 21,00 metros no final de março/início de abril (Figura 7).

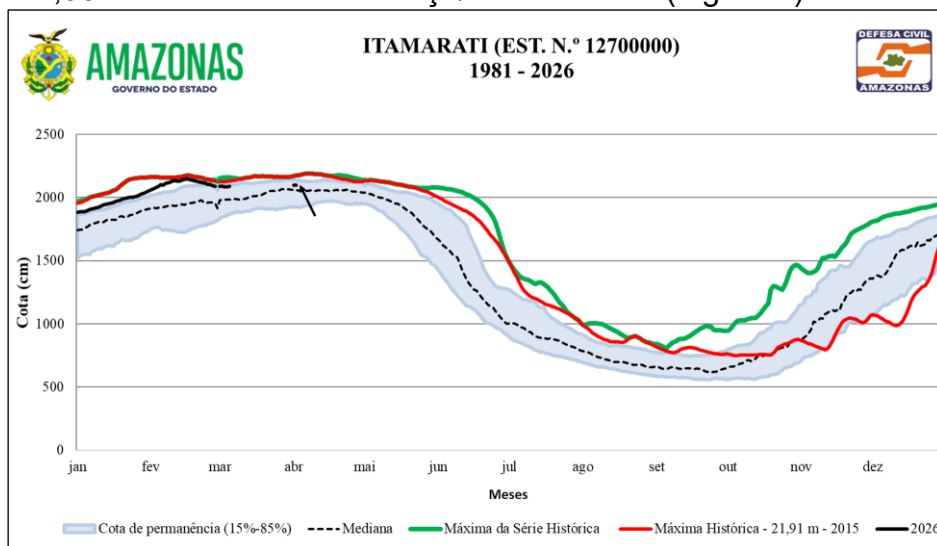
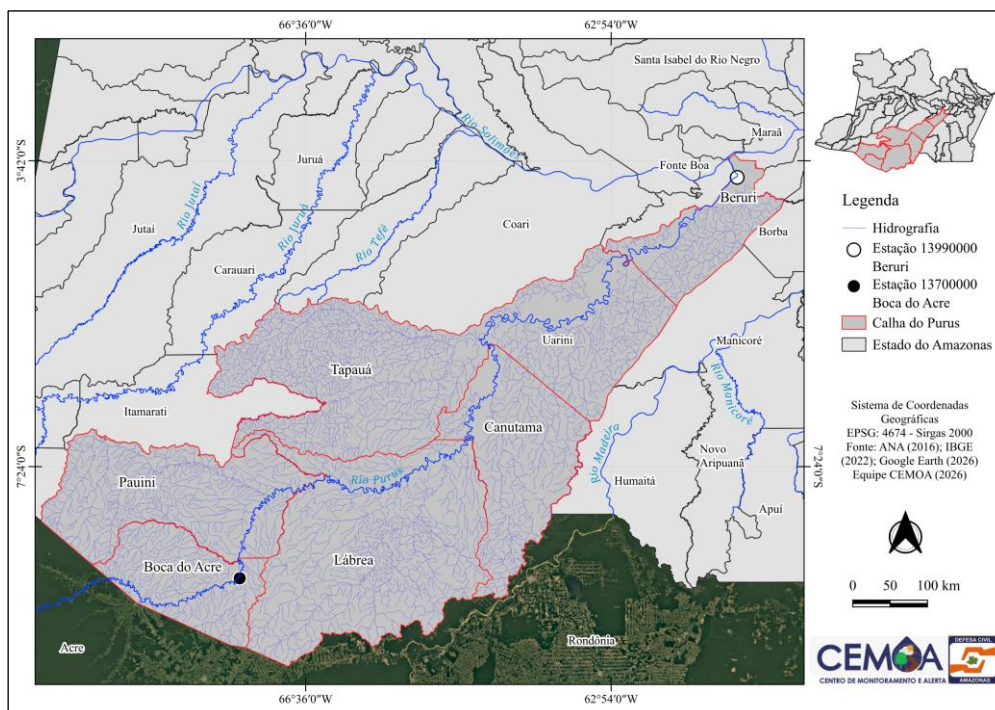


Figura 7: Cotagrama do município de Itamarati. A seta preta indica onde se espera que o nível esteja no final de março.

4.2. BACIA DO RIO PURUS



A estação de referência, no alto curso do rio Purus (no Estado do Amazonas), está localizada na sede municipal de Boca do Acre e registrou, em 01 de março, o nível de 14,32 m. Ao longo dos últimos 10 anos, os níveis do rio Purus em Boca do Acre registraram, no início de março, uma média de 17,34 metros. Em anos sem eventos extremos, espera-se que o nível esteja próximo a 16,02 metros no início de abril. Considerando os valores registrados atualmente e os fatores climáticos, estima-se que o nível esteja em torno de 17 metros no final de março/início de abril (Figura 8).

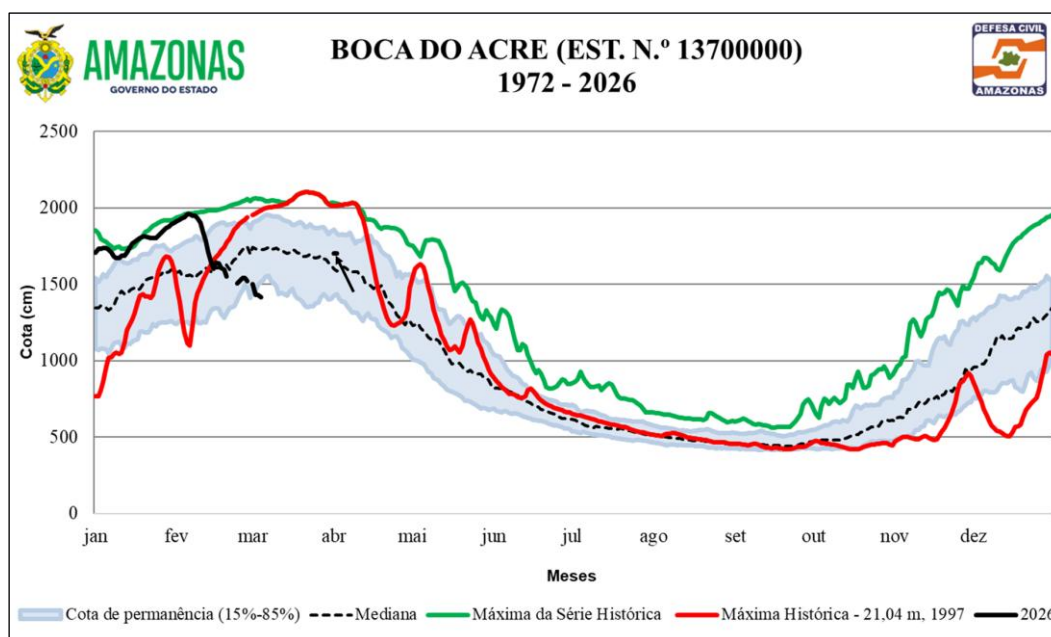


Figura 8: Cotagrama do município de Boca do Acre. A seta preta indica onde se espera que o nível esteja no final de março.

No baixo curso do rio Purus, a estação de referência está localizada na sede municipal de Beruri e registrou, em 01 de março, o nível de 17,07 metros. Ao longo dos últimos 10 anos, os níveis do rio Purus em Beruri iniciaram o mês de março, em média, com valores próximos de 16,50 metros. Em anos sem eventos extremos, espera-se que o nível esteja próximo a 17,90 metros no dia 01 de abril. Considerando os valores registrados atualmente e os fatores climáticos, espera-se que o nível esteja em torno de 19,00 metros no final de março/início de abril (Figura 9).

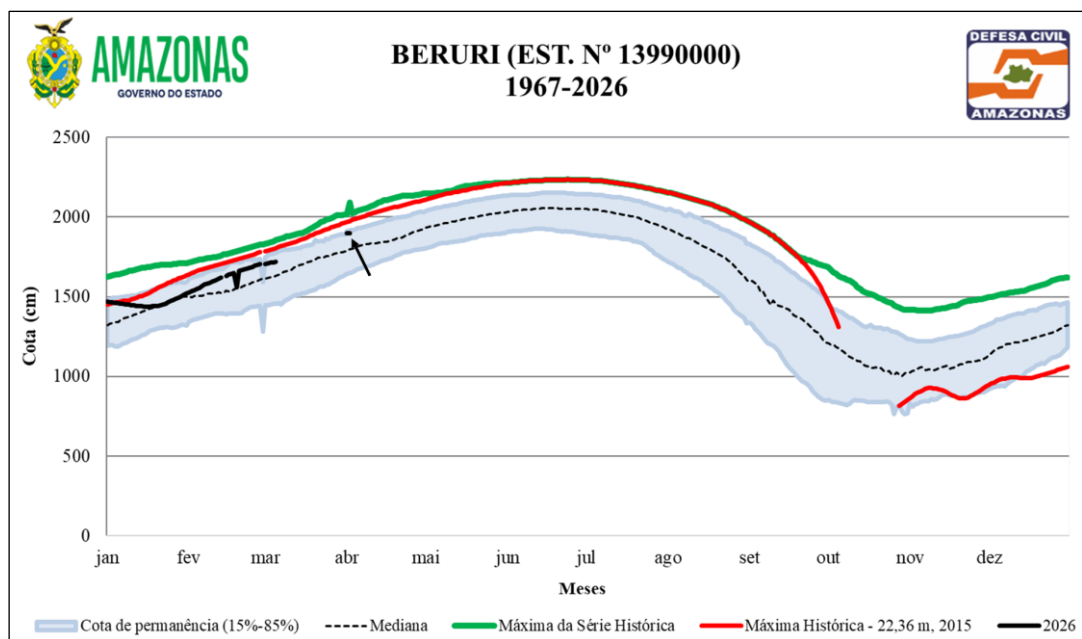
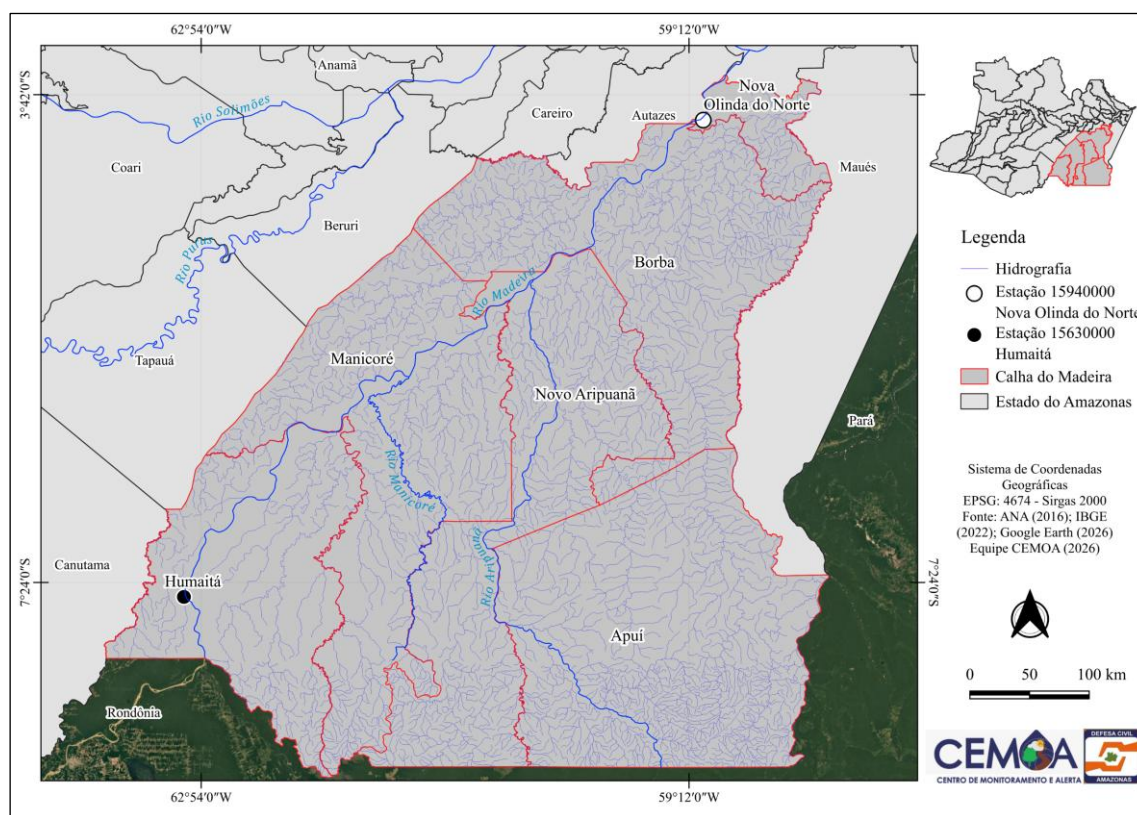


Figura 9: Cotagrama do município de Beruri. A seta preta indica onde se espera que o nível esteja no início de abril.

4.3. BACIA DO RIO MADEIRA



A estação de referência, no alto curso do rio Madeira (no Estado do Amazonas), está localizada em Humaitá e registrou, em 01 de março, o nível de 21,57 m. Ao longo dos últimos 10 anos, os níveis do rio Madeira iniciaram o mês de março, em média, com valores próximos de 21,90 metros. Em anos sem eventos extremos, espera-se que o nível esteja próximo a 22,50 metros no dia 01 de abril. Considerando os valores registrados atualmente e os fatores climáticos, espera-se que o nível esteja em torno de 23,00 metros no final de março/início de abril (Figura 10).

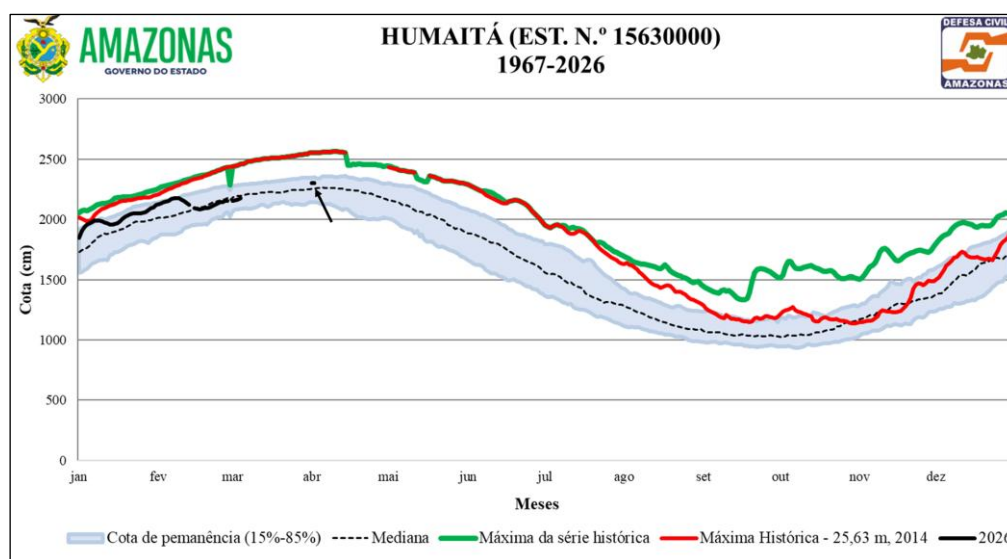


Figura 10: Cotograma do município de Humaitá. A seta preta indica onde se espera que o nível esteja no início de abril.

No baixo curso do rio Madeira, a estação localizada na sede municipal de Nova Olinda do Norte registrou, em 01 de março, o nível de 17,34 metros. Ao longo dos últimos 10 anos, os níveis do rio Madeira em Nova Olinda do Norte iniciaram o mês de março, em média, com valores próximos de 16,74 metros. Em anos sem eventos extremos, espera-se que o nível esteja próximo a 18,43 metros no dia 01 de abril. Considerando os valores registrados atualmente e os fatores climáticos, espera-se que o nível esteja em torno de 20,00 metros no final de março/início de abril (Figura 11).

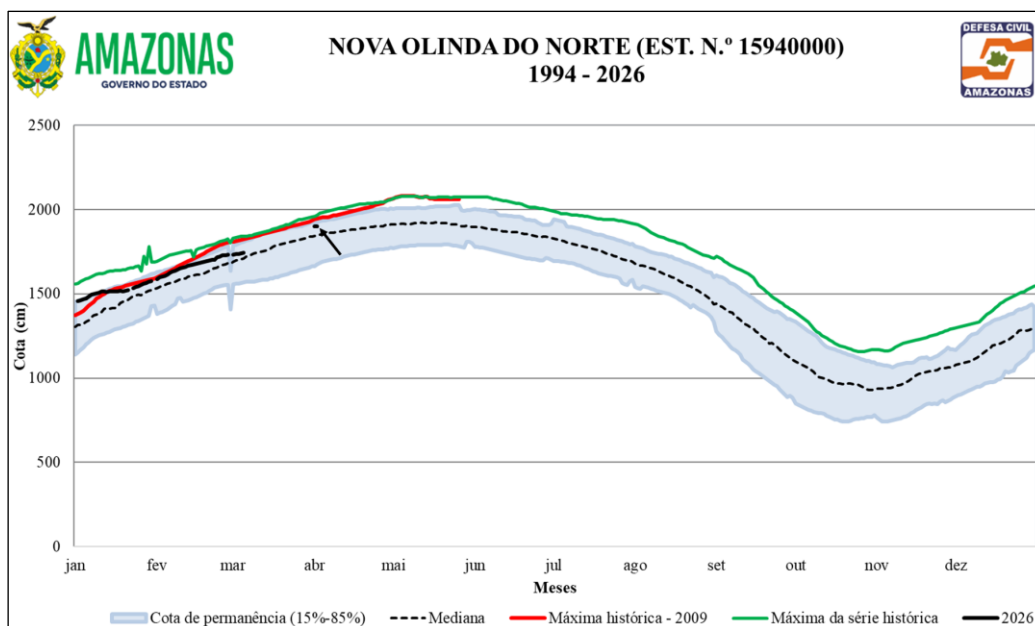
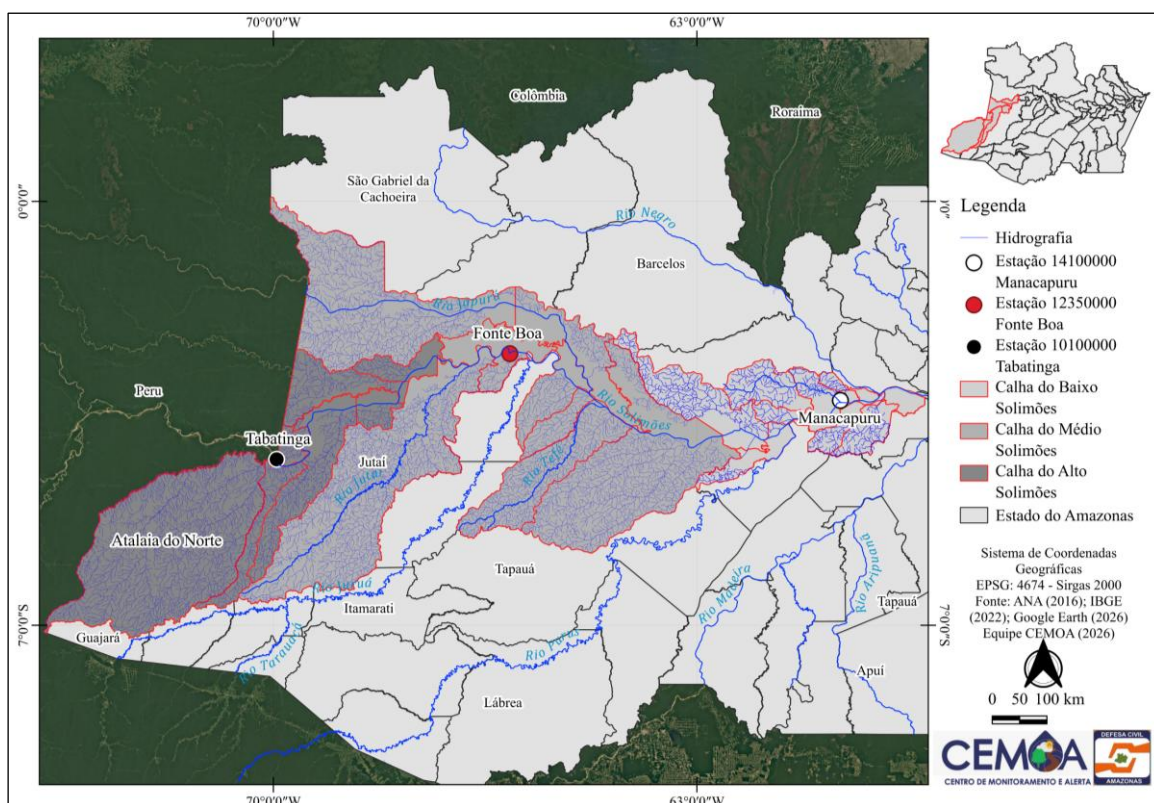


Figura 11: Cotagrama de Nova Olinda do Norte. A seta preta indica onde se espera que o nível esteja no início de abril.

4.4. BACIA DO RIO SOLIMÕES



A estação de referência, no alto curso do rio Solimões, dentro do estado do Amazonas, está localizada na sede municipal de Tabatinga e registrou, em 01 de março o nível de 11,41 metros. Ao longo dos últimos 10 anos, os níveis do rio Solimões em Tabatinga iniciaram o mês de março, em média, com os valores próximos de 9,98 metros. Em anos sem eventos extremos, espera-se que o nível esteja próximo a 11,34 metros no dia 01 de abril. Considerando os valores registrados agora, somados aos fatores climáticos, espera-se que os valores estejam em torno dos 12,50 metros no fim do mês de março/início do mês de abril (Figura 12).

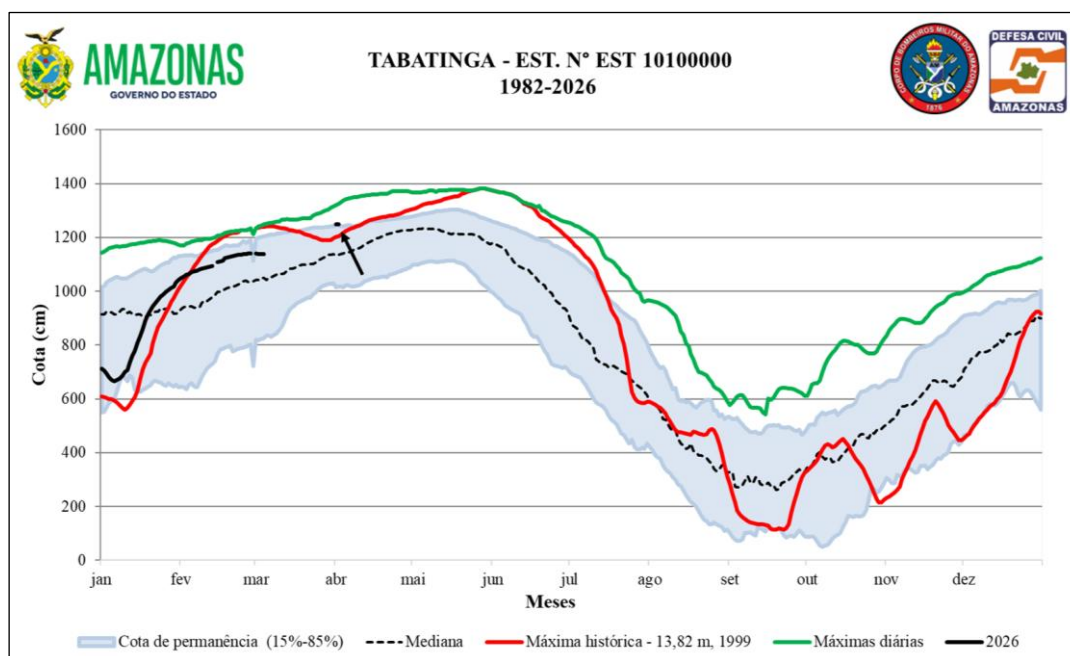


Figura 12: Cotagrama do município de Tabatinga. A seta preta indica onde se espera que o nível esteja no início de abril.

No médio curso do rio Solimões, a estação de referência está localizada na sede municipal de Japurá e registrou, em 01 de março, o nível de 9,72 metros. Ao longo dos últimos 10 anos, os níveis do rio Solimões em Japurá iniciaram o mês de março, em média, com valores de 9,19 metros. Em anos sem eventos extremos, espera-se que o nível esteja próximo a 9,92 metros no dia 01 de abril. Considerando os valores registrados atualmente e os fatores climáticos, espera-se que o nível esteja em torno de 10,50 metros no início de abril (Figura 13).

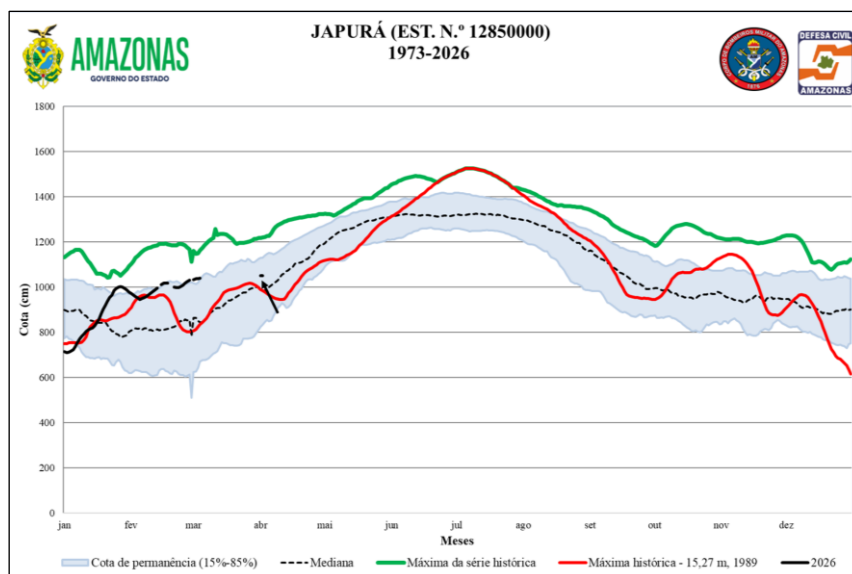


Figura 13: Cotagrama do município de Japurá. A seta preta indica onde se espera que o nível esteja no início de abril.

A estação de referência, no baixo curso do rio Solimões, está localizada na sede municipal de Manacapuru e registrou, em 01 de março, o nível de 15,69 metros. Ao longo dos últimos 10 anos, os níveis do rio Solimões em Manacapuru iniciaram o mês de março, em média, com valores de 15,23 metros. Em anos sem eventos extremos, espera-se que o nível esteja próximo a 16,14 metros no dia 01 de abril. Considerando os valores registrados atualmente e os fatores climáticos, espera-se que o nível esteja em torno de 17,00 metros no início de abril (Figura 14).

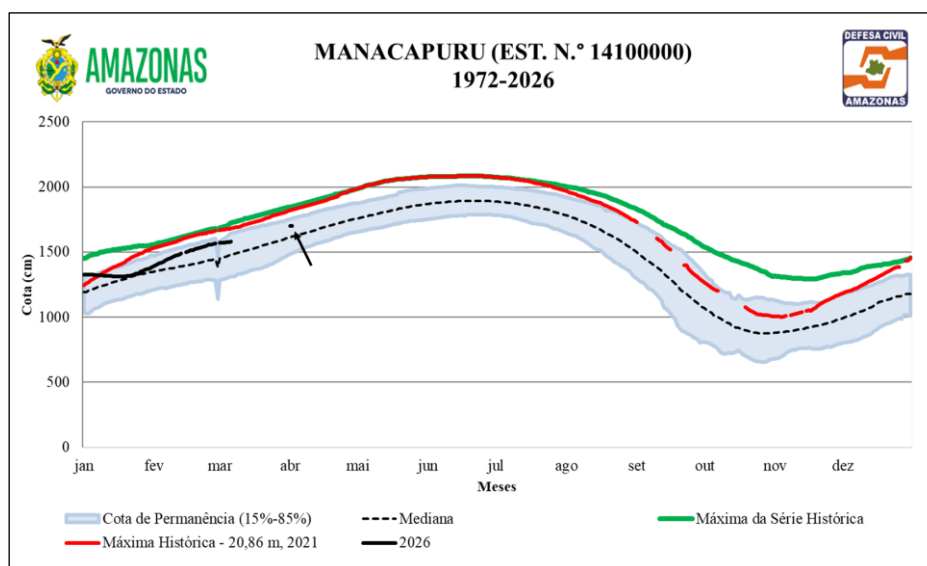
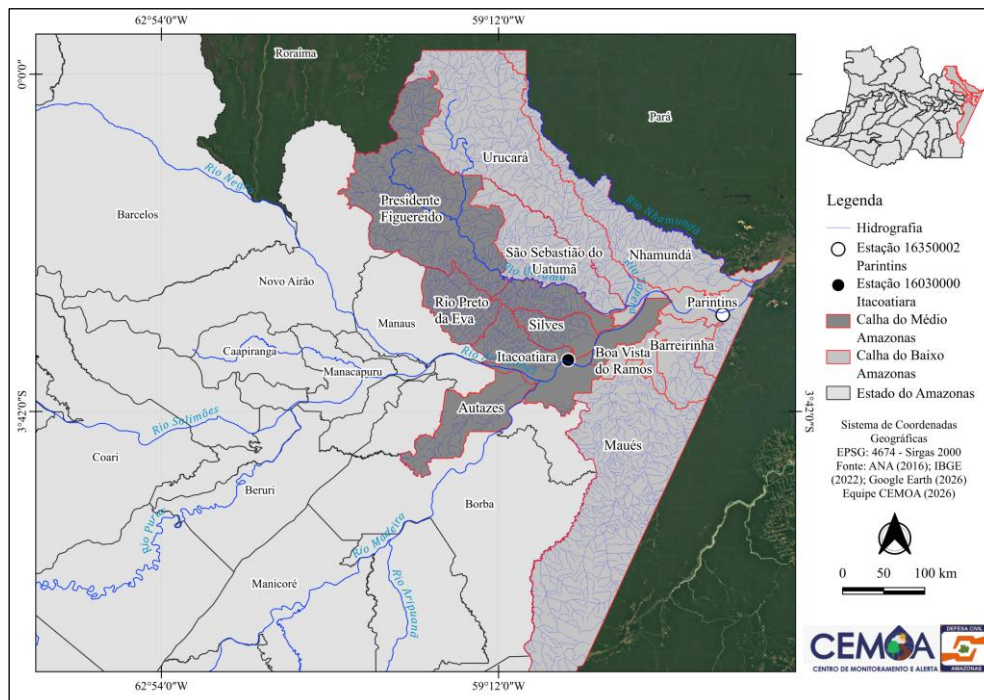


Figura 14: Cotagrama do município de Manacapuru. A seta preta indica onde se espera que o nível esteja em março.

4.5. BACIA DO RIO AMAZONAS



21

A estação de referência, no médio curso do rio Amazonas, está localizada na sede municipal de Itacoatiara e registrou, em 01 de março, o nível de 10,97 metros. Ao longo dos últimos 10 anos, os níveis do rio Amazonas em Itacoatiara iniciaram o mês de março, em média, com valores de 10,71 metros. Em anos sem eventos extremos, espera-se que o nível esteja próximo a 12,33 metros no dia 01 de abril. Considerando os valores registrados atualmente e os fatores climáticos, estima-se que o nível permaneça próximo de 12,70 metros no início de abril (Figura 15).

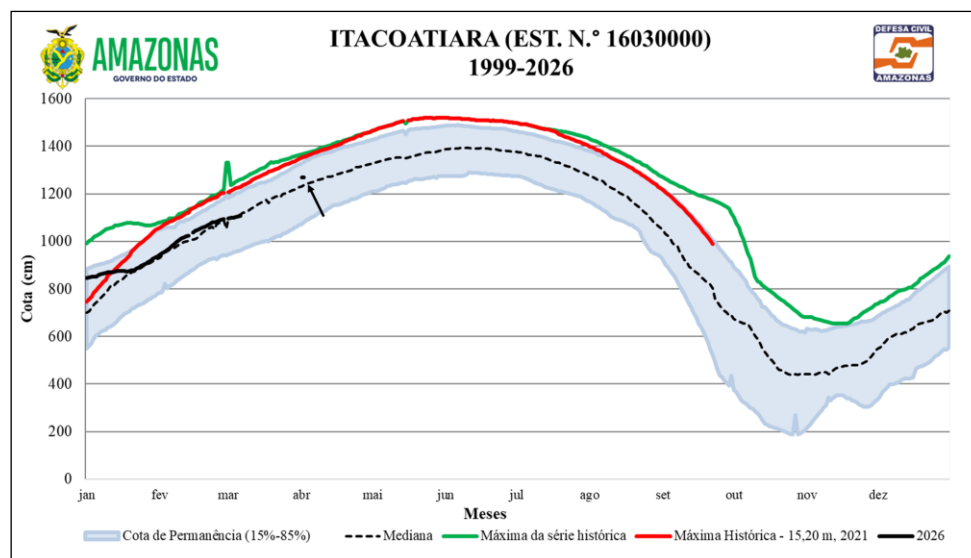


Figura 15: Cotagrama do município de Itacoatiara. A seta preta indica onde se espera que o nível esteja no início de março.

No baixo curso do rio Amazonas, a estação de referência está localizada na sede municipal de Parintins e registrou, em 01 de março, o nível de 5,92 metros. Ao longo dos últimos 10 anos, os níveis do rio Amazonas em Parintins iniciaram o mês de março, em média, com valores de 5,76 metros. Em anos sem eventos extremos, espera-se que o nível esteja próximo a 7,28 metros no dia 01 de abril. Considerando os valores registrados atualmente e os fatores climáticos, espera-se que o nível finalize o mês de março próximo de 7,50 metros (Figura 16).

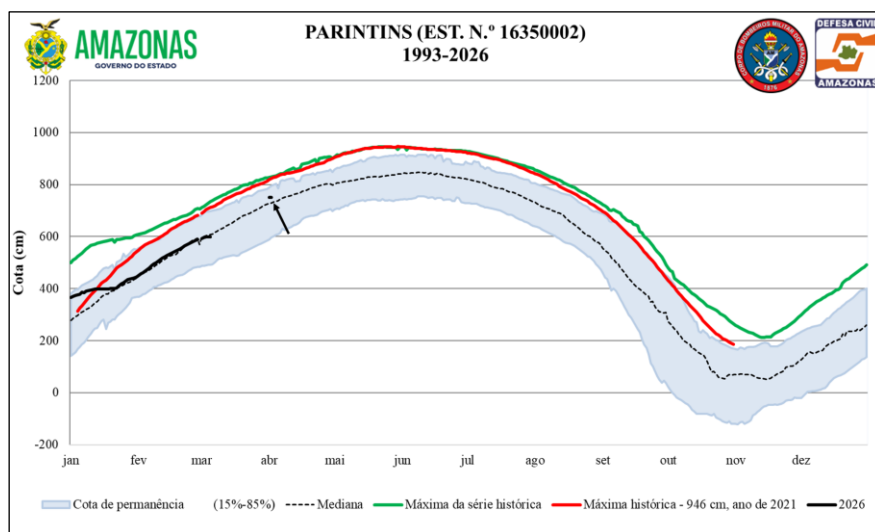
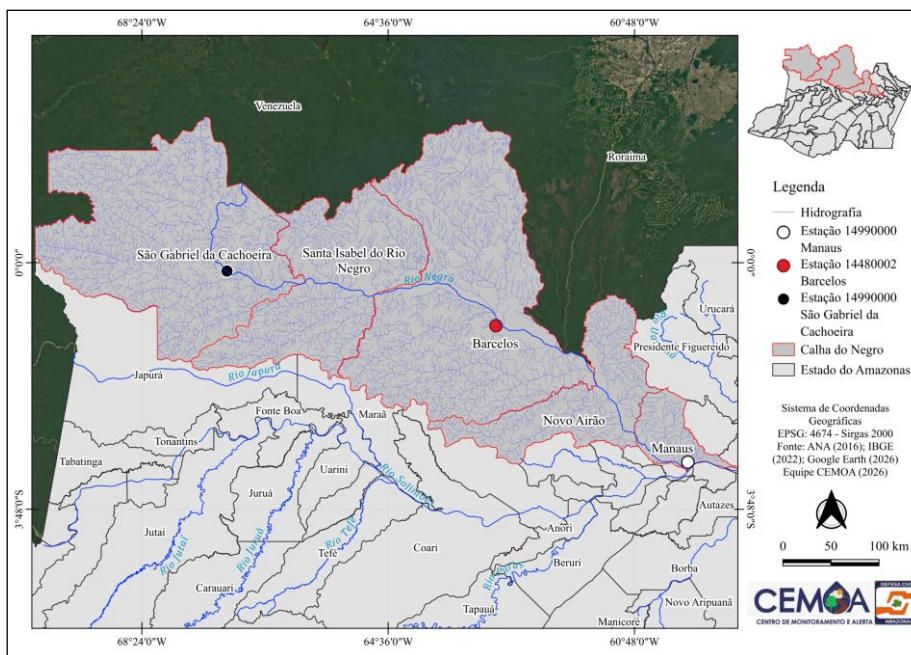


Figura 16: Cotagrama do município de Parintins. A seta preta indica onde se espera que o nível esteja em abril.

4.6. BACIA DO RIO NEGRO



A estação de referência no baixo curso do rio Negro está localizada em Manaus, capital do Estado do Amazonas. Em 01 de março, a referida estação registrou o nível de 24,50 metros. Ao longo dos últimos 10 anos, os níveis do rio Negro em Manaus iniciaram o mês de março, em média, com valores de 24,18 metros. Em anos sem eventos extremos, espera-se que o nível esteja próximo de 25,77 metros no dia 01 de abril. Considerando os valores registrados atualmente, somados aos fatores climáticos, estima-se que o nível do rio no início de abril fique próximo de 26,00 metros (Figura 17).

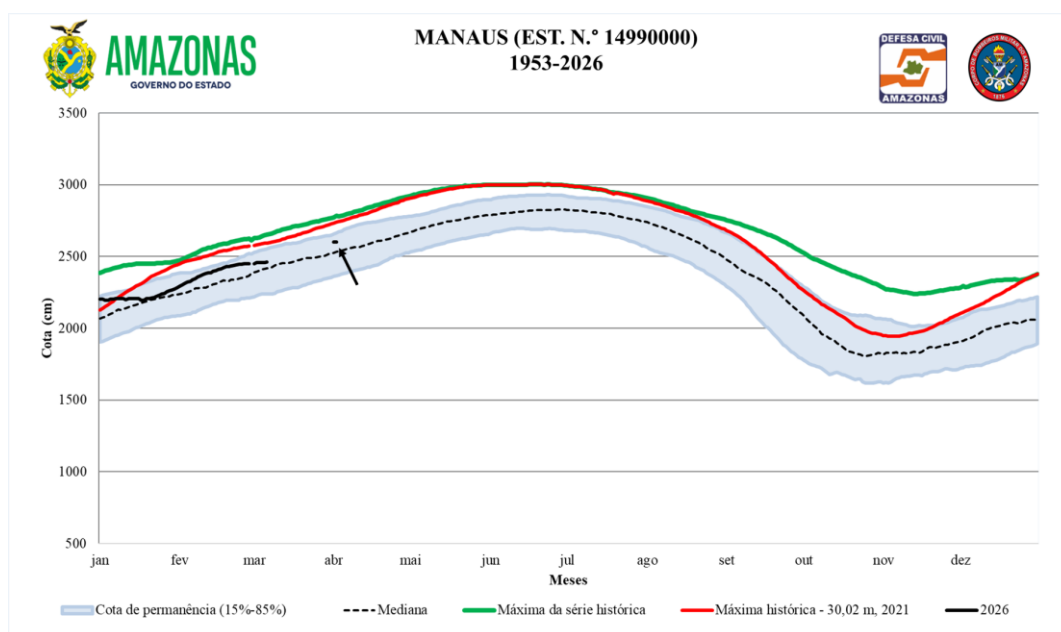


Figura 17: Cotagrama do município de Manaus. A seta preta indica onde se espera que o nível esteja no final de março.

A estação representativa do médio curso do rio Negro está localizada na sede municipal de Barcelos e registrou, no segundo dia de março, o nível de 3,67 m. Nos últimos 10 anos, os níveis do rio Negro em Barcelos iniciaram o mês de março, em média, com valores de 4,12 metros. Em anos sem eventos extremos, espera-se que o nível atinja aproximadamente 4,21 metros no dia 01 de abril. Já considerando os valores registrados atualmente e os fatores climáticos, estima-se que o nível do rio fique perto de 4,90 metros no final de março/início de abril (Figura 18).

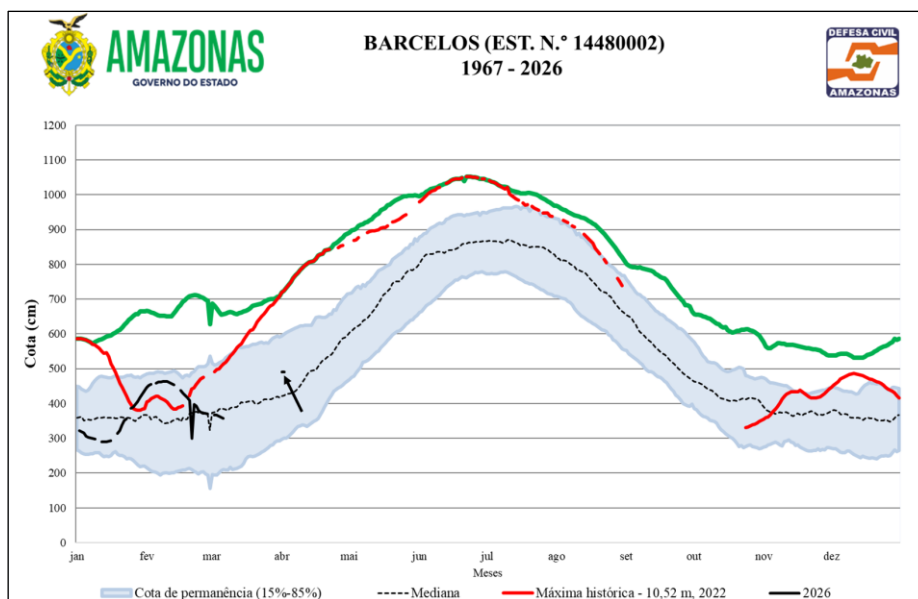


Figura 18: Cotagrama do município de Barcelos. A seta preta indica onde se espera que o nível esteja no final de março.

Por último, a estação representativa do alto curso do rio Negro está localizada na sede municipal de São Gabriel da Cachoeira e registrou, no primeiro dia de março, o nível de 6,46 metros. Nos últimos 10 anos, os níveis do rio Negro nessa localidade iniciaram o mês de março, em média, com valores de 6,89 metros. Em anos sem eventos extremos, espera-se que o nível esteja próximo de 7,25 metros no dia 01 de abril. Considerando os valores registrados atualmente e os fatores climáticos, estima-se que o nível do rio no final de março/começo de abril fique acima de 7,00 metros (Figura 19).

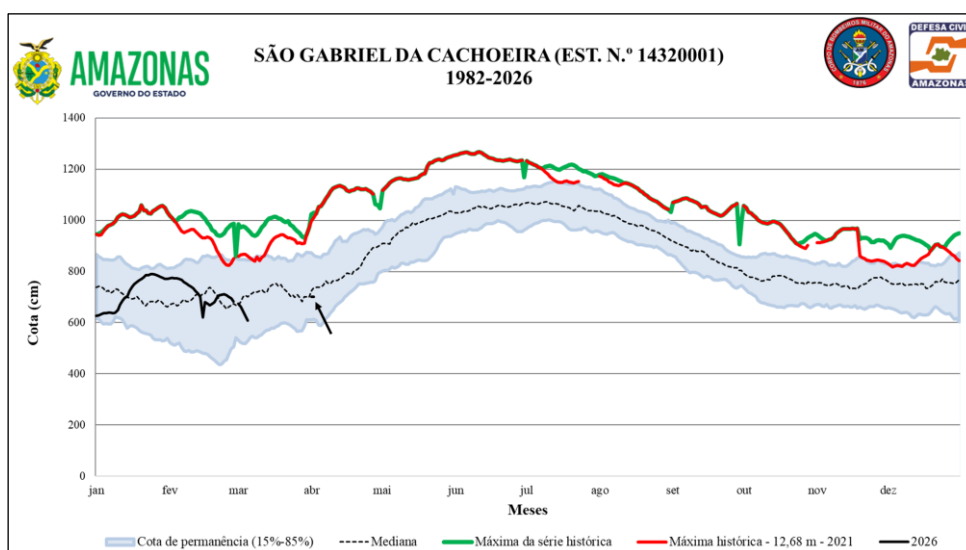


Figura 19: Cotagrama do município de São Gabriel da Cachoeira. A seta preta indica onde se espera que o nível esteja no final de março.

4.7. PROCESSO HIDROLÓGICO ATUAL

Com o objetivo de relacionar as calhas que estão em processo hidrológico de enchente ou de vazante, segue abaixo a relação dos processos hidrológicos por calhas de rio:

Ord.	Nº Estação	Município	Processo hidrológico
01	12700000	Juruá	Enchente
02	13700000	Purus	Enchente
03	13990000	Madeira	Enchente
04	15630000	Alto Solimões	Enchente
05	15940000	Médio Solimões	Enchente
06	10100000	Baixo Solimões	Enchente
07	12351000	Médio Amazonas	Enchente
08	14100000	Baixo Amazonas	Enchente
09	16030000	Rio Negro	Enchente

Ord.	Calhas em Processo hidrológico
01	9 em enchente

4.8. CONCLUSÃO

A análise das principais bacias hidrográficas monitoradas no Amazonas indica um predomínio do processo de enchente, de forma heterogênea, em todo o estado. Em diversas estações, os níveis registrados no início de março já se encontram próximos ou acima das médias históricas dos últimos 10 anos, sugerindo uma evolução hidrológica mais intensa do que a esperada em anos sem eventos extremos.

As maiores subidas observadas ao longo do mês de março foram registradas nas porções de baixo curso das calhas, todas subindo acima de 1 metro, como no município de Manaus (1,73 m), Nova Olinda do Norte (1,43 m), Beruri (1,92 m), Itacoatiara (1,50 m) e Parintins (1,36 m). Esses municípios estão com valores dentro da normalidade para o período.

Em seguida, destacam-se as elevações registradas no médio e alto Solimões, com ênfase para o município de Tabatinga, onde foi observado um



aumento de 89 cm. Esse comportamento reforça a tendência de manutenção do processo de enchente nas próximas semanas e meses, especialmente em função das anomalias positivas de precipitação atuantes na região andina, área de cabeceira do sistema do rio Amazonas. Em Tabatinga, a sazonalidade histórica também indica maior propensão a picos: as ocorrências de máximas históricas concentram-se principalmente em maio (65%) e, em menor proporção, em abril (19%).

As regiões de alto curso das calhas, localizadas no sul do Amazonas, indicam um possível início de transição de estação de cheia para vazante, porém ainda se espera elevações ou oscilações significativas ao longo do mês de março, influenciadas por anomalias de precipitação de positivas a neutras atuantes no momento. Ademais, nota-se que os municípios localizados mais a sudoeste, como Guajará e Itamarati, possuem valores dentro da normalidade e acima da mediana histórica, enquanto as regiões localizadas mais a sudeste, como Boca do Acre e Humaitá, possuem valores abaixo da mediana histórica considerada normal para a época.

Quanto ao alto e médio curso do rio Negro, as estações estão dentro da normalidade, mas abaixo da mediana. Esse comportamento é considerado esperado para o período, já que essa região está em época de transição de vazante para cheia.

Em suma, os valores observados em fevereiro indicam a continuidade do período de cheia no mês de março, principalmente nas porções baixas da calha, projetando, portanto, níveis predominantemente dentro da normalidade e acima da mediana no início do mês de abril. Diante desse cenário, recomenda-se manter o monitoramento contínuo das estações fluviométricas e o acompanhamento das previsões, de modo a subsidiar com antecedência ações preventivas e a preparação das Defesas Civas Municipais, especialmente em áreas mais suscetíveis a impactos de cheia.

[datado e assinado digitalmente]
Thayná Nascimento - Geóloga
Agente de Defesa Civil



AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

5. ANÁLISE INTEGRADA DO RISCO HIDROMETEOROLÓGICO NO ESTADO DO AMAZONAS

Considerando a interação entre ameaças (chuvas intensas, vendavais, descargas elétricas, elevação progressiva dos níveis dos rios) e vulnerabilidades (ocupações em áreas alagáveis, encostas instáveis, comunidades ribeirinhas e municípios situados em áreas de várzea), identifica-se o seguinte panorama para o mês de março de 2026:

1. Risco Meteorológico – Moderado a Alto



No aspecto meteorológico, o cenário permanece associado à atuação da convecção atmosférica típica do período chuvoso na região amazônica, favorecida pelas condições climáticas atualmente observadas. Nesse contexto, identifica-se risco meteorológico predominantemente **moderado**, podendo alcançar nível **alto** em áreas onde a ocorrência de tempestades convectivas se apresente com maior frequência.

Esses eventos podem resultar em **pancadas de chuva intensa**, associadas a **vendavais e descargas elétricas**, com maior probabilidade de ocorrência nas regiões **Oeste e Noroeste do estado**, conforme indicado pelo prognóstico climático, que aponta anomalias positivas de precipitação.

2. Risco Geo-Hidrológico – Moderado a Alto



O monitoramento hidrológico realizado no início de março evidencia a consolidação do período de enchente nas principais calhas monitoradas do estado do Amazonas, conforme apresentado na Seção 5 (Processo Hidrológico Atual), a qual indica que todas as nove calhas analisadas se encontram

em regime de enchente. Observa-se, contudo, que o estágio desse processo ocorre de forma diferenciada entre as regiões, apresentando avanço mais significativo em algumas calhas, como nas localizadas na porção sul e oeste do estado. Esse comportamento confirma o avanço sazonal do processo de cheia nas bacias hidrográficas do Amazonas.

Esse cenário hidrológico está em consonância com o prognóstico climático para o trimestre março–abril–maio de 2026, que aponta tendência de chuvas **acima da normalidade na porção oeste do estado**, especialmente nas regiões associadas às cabeceiras andinas do sistema do rio Amazonas, enquanto nas demais áreas são esperados volumes de precipitação **dentro da normalidade**.

A interação entre **ameaça hidrológica**, representada pela elevação progressiva dos níveis dos rios, e **condições de vulnerabilidade**, como ocupações em áreas de várzea, comunidades ribeirinhas e infraestrutura urbana situada em zonas suscetíveis a alagamentos, indica **risco hidrológico moderado a alto para desastres associados a inundações graduais**.

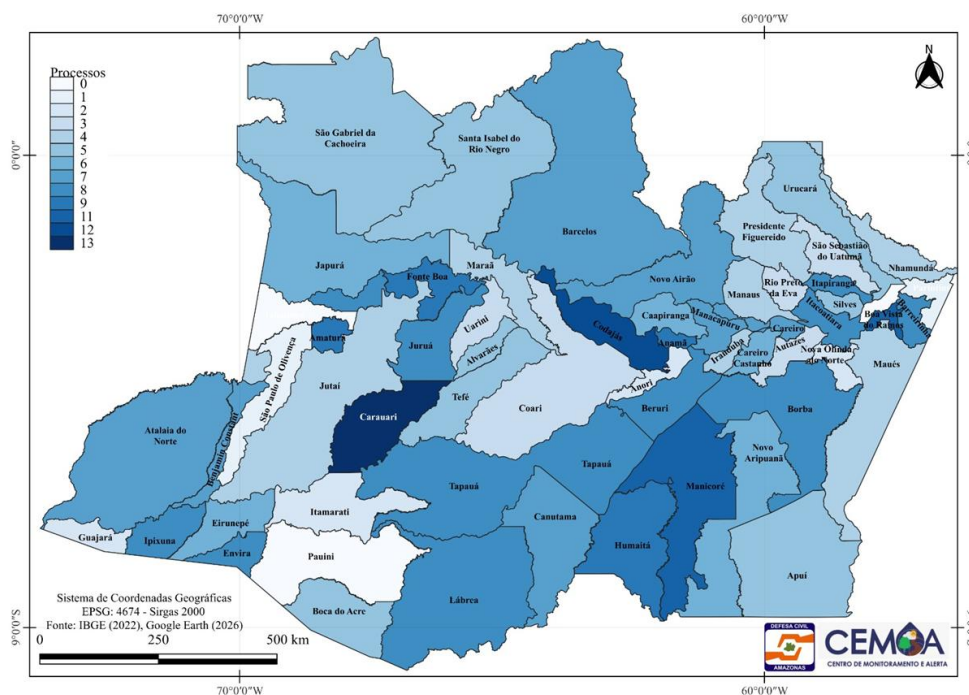


Figura 20: Distribuição espacial dos desastres de inundação reconhecidos por município no estado do Amazonas. Fonte: Defesa Civil / S2ID.

Esse cenário de risco também pode ser observado a partir do histórico de **desastres de inundação reconhecidos nos municípios do estado do Amazonas**, conforme apresentado na Figura 20, acima. O mapa evidencia a distribuição espacial desses eventos ao longo do território estadual, demonstrando que diversas áreas já registraram impactos associados a cheias nos últimos anos. Essa informação reforça a existência de **territórios historicamente mais suscetíveis**, onde a recorrência de eventos hidrológicos adversos indica maior nível de exposição e vulnerabilidade.

No monitoramento hidrológico, observa-se maior atenção para as calhas do **alto, médio e baixo Rio Solimões**, onde os níveis registrados no início de março já se encontram próximos ou acima das médias históricas recentes e apresentam **tendência de elevação nas próximas semanas**. Esse comportamento pode favorecer a ocorrência de **alagamentos em áreas urbanas ribeirinhas**, além de processos de **erosão de margens fluviais, instabilidade de barrancos e possíveis impactos sobre comunidades ribeirinhas e rotas de navegação**.

Adicionalmente, observa-se que os principais centros internacionais de monitoramento climático, como o Climate Prediction Center (CPC/NOAA) e o International Research Institute for Climate and Society (IRI), indicam aumento gradual da probabilidade de desenvolvimento do fenômeno El Niño ao longo do segundo semestre de 2026, **ainda que com incertezas associadas à sua intensidade e consolidação**. Caso esse cenário venha a se confirmar, existe potencial de influência sobre o regime de chuvas na região amazônica, especialmente durante a estação seca, podendo favorecer períodos de precipitação abaixo da normalidade em parte do estado. Diante dessa possibilidade, destaca-se a importância do acompanhamento contínuo das condições oceânicas e atmosféricas, de modo a subsidiar ações antecipadas de planejamento e preparação por parte da Defesa Civil do Amazonas.

Diante desse cenário, recomenda-se a **manutenção do estado de atenção pela Defesa Civil**, com continuidade do monitoramento hidrometeorológico, articulação com as Defesas Civas Municipais e atualização dos



planos de contingência, de modo a antecipar medidas preventivas e fortalecer a capacidade de resposta frente à evolução do regime de enchente no estado do Amazonas.

Dessa forma, o acompanhamento contínuo das condições hidrometeorológicas torna-se fundamental para a antecipação de cenários de risco e para o fortalecimento das ações de preparação e resposta da Defesa Civil do Amazonas.

30

[datado e assinado digitalmente]
Charlis Barroso da Rocha – 1º Ten BM
Chefe do CEMOA



AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

6. REFERÊNCIAS

BRASIL, DISTRITO FEDERAL. LEI 12.608 – PNPDEC E SINPDEC, 10 DE ABRIL DE 2012. DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO - SEÇÃO 1 - 11/4/2012, PÁGINA 1 (PUBLICAÇÃO ORIGINAL).

BRASIL, DISTRITO FEDERAL. PORTARIA Nº 260, 02 DE FEVEREIRO DE 2022. DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO - SEÇÃO 1 - 21/02/2022, (PUBLICAÇÃO ORIGINAL).

ENSO: RECENT EVOLUTION, CURRENT STATUS AND PREDICTIONS; UPDATE PREPARED BY: CLIMATE PREDICTION CENTER/NCEP; 28 DE FEVEREIRO DE 2026.

CENSIPAM, CENTRO GESTOR E OPERACIONAL DO SISTEMA DE PROTEÇÃO DA AMAZÔNIA; BOLETIM CLIMÁTICO DA AMAZÔNIA, PROGNÓSTICO PARA MARÇO À MAIO DE 2026 – ANO 24, FEVEREIRO DE 2026.

SGB, SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL; BOLETIM DE HIDROLÓGICO DA BACIA DO AMAZONAS. MANAUS, 2026.

INPA, INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA; BOLETIM DE MONITORAMENTO CLIMÁTICO DAS GRANDES BACIAS HIDROGRÁFICAS DA AMAZÔNIA. VOLUME 6, NÚMERO 05 - MARÇO 2026.

SEMA, SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE; 30 BOLETIM DE MONITORAMENTO HIDRO METEOROLÓGICO DO AMAZONAS, MANAUS – 06 DE MARÇO DE 2026.

UEA, UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS; BOLETIM HIDROCLIMÁTICO SAZONAL DO AMAZONAS, MANAUS – MARÇO DE 2026.

ANA - AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUA: REDE HIDROMETEOROLÓGICA NACIONAL.



AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO



LABCLIM
LABORATÓRIO DE MODELAGEM DO
SISTEMA CLIMÁTICO TERRESTRE



DEFESA CIVIL, SOMOS TODOS NÓS.



Secretaria do
Meio Ambiente



Para mais informações acesse:

www.defesacivil.am.gov.br

Correio eletrônico:

gabinete@defesacivil.am.gov.br